

" O PT E A LUTA ANTI-RACISTA "

I. Introdução -O RACISMO NO MUNDO

A luta anti-racista é liderada, no Brasil, pelos movimentos negros. No mundo, entretanto, o racismo envolve muitas outras etnias. E o racismo move guerras, domina a mídia e é o principal inimigo da solidariedade entre os povos e entre os próprios trabalhadores. O ódio ao estrangeiro cresce, nos países europeus junto com a extrema direita; o conflito baseado na ideologia (falsa) de superioridade racial é visível na ex-Iugoslávia, na Índia, na China e em regiões da África. A "América" é o blefe da igualdade, pois negros e latinos são, na visão do americano "tranquilo", a escória da sociedade. Os decaassegui sentem o que é discriminação, no Japão. Os nordestinos a sentem cotidianamente no sul do país. Assim os turcos, os árabes, os judeus, os índios, entre outros. O desrespeito e as agressões às diferenças culturais são a maior constante desta barbárie instalada. CONTRA O RACISMO, SOLIDARIEDADE.

II. O RACISMO NO BRASIL

A reiteração do discurso e das imagens da democracia racial, a "morenice", as "mulatas tipo-exportação", o pagode romântico e a folclorização da resistência negra, no Brasil, faz com que retém um "caldo de cultura racista" na maior parte das cabeças da população.

Os petistas não destoam muito da regra geral. Entretanto, embora seja reduzido o número de petistas com consciência negra, os que a tem enxergam o genocídio contra o negro nas manifestações ocultadas pela pobreza e miséria "incolores": o extermínio de crianças e adolescentes atinge fulcralmente os negros, a prostituição infantil tem cor, a violência policial tem alvo negro, o cortiço, as palafitas e a favela são locais de moradia "normal" dos "pretos", o desemprego e o subemprego atingem prioritariamente os adultos negros, par e passo à exploração da mão-de-obra infantil e a exclusão escolar de crianças negras. É como se o destino "natural" dos negros fosse o manicômio, a mendicância, as prisões e os porões.

As centenárias organizações negras têm enfrentado dificuldades diferentes, e muitíssimo maiores que as impostas pela legislação e pelo Tribunal Eleitoral aos pequenos partidos e ao PT.

Resistir é o verbo conjugado cotidianamente pelos negros, muito antes do neo-liberalismo, do abolicionismo, etc.

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) já percebeu isto e tem se preparado para a ação. Mas, e o PT ?

III. O RACISMO NO PT

Há textos e textos produzidos nestes 15 anos: o discurso de Lula na Iª Convenção Nacional do PT já propunha "apoiar os negros e os índios nas suas lutas por libertação".

A Comissão de Negros do PT produziu documento, ainda em setembro de 82 "contra a discriminação racial e a exploração do trabalhador".

Foram produzidos, ainda, documentos nos Encontros " O PT e a Questão Racial" (Iº em Brasília, março de 87; IIº em Vitória, agosto de 88), e para as publicações do PT (Boletim Nacional, Linha Direta, etc.), para a campanha eleitoral LULAXÉ de 89, os 13 pontos contra o Racismo da campanha Lula-94, são apenas consolos da baixíssima inserção do nosso partido na luta contra o racismo.

As Coordenadorias e os Conselhos do Negro de nossas administrações não diferem substancialmente de gestões do PFL ou PTB.

Talvez tenhamos, agora, na Prefeitura de Belo Horizonte, a 1ª proposta coordenada e sincronizada através de levantamento e início de implantação de políticas públicas de ação afirmativa para o funcionalismo público negro.

APESAR DOS NOSSOS ESFORÇOS, O PT NÃO TEM, AINDA, UMA VISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LUTA ANTI-RACISTA E DA ENORME INFLUÊNCIA DO NEGRO NO BRASIL.

A exclusão de anti-racistas, em especial de negros, das instâncias de direção do partido, das prioridades das campanhas eleitorais e das assessorias e funcionalismo do PT, de seus parlamentares e de suas administrações não foi deliberada. Mas que ela existe, inegavelmente existe. Quase como o Itamarati, o PT se representa como branco. Ou ainda haverá quem sustente que os negros só servem para motoristas e auxiliares desqualificados de nossos deputados ?

IV. COMO MUDAR ?

Não há de haver gratidão à direção do PT pela escolha do tema 300 ANOS DA IMORTALIDADE DE ZUMBI DOS PALMARES para o 10º ENPT. Haverá pouquíssimos delegados negros e brancos anti-racistas ao Encontro de Vitória.

Mas poderemos avançar na crítica à maneira burocrático-branca como o PT se organiza. Esta tradição, esmiuçadamente normativa, detalhista e escrita é luso-européia. As regras do PT são por demais excludentes de negros. Devemos simplificá-las drasticamente e introduzir mecanismos de ação afirmativa dentro do PT.

Houve uma correção relevante a registrar: a substituição da expressão "apartheid social", que pasteurizava o conteúdo racial da dominação capitalista, por "exclusão". Mas é vitória muito limitada diante da enorme indignação causada às lideranças negras.

Enfim, deveremos reaprender a História do Brasil: entender o quilombismo como a forma mais avançada de resistência ao latifúndio, à monocultura de exportação, à integração colonial submissa, à monarquia teocrática cristã-européia. Palmares e as centenas de quilombos espalhados por todo o Brasil, representam a proposição democrática e solidária mais parecida com os ideais socialistas que defendemos.

As alternativas podem ser assim colocadas: ou o PT assume e encarna Zumbi ou mantém-se nas crenças de que o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho é que é o herói.

A resistência quilombola, Palmares e Zumbi são experiências que inspiram. Sem assimilá-las em suas práticas o PT estará se auto-condenando ao marxismo eurocêntrico e vulgar e à ignorância elementar.

Z U M B I V I V E !!!

junho de 95.

Setorial de negros e negras-
P.T.